

ROTEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPIRITA PERDÃO E CARIDADE

Materialismo e Espiritismo



Índice



Mensagem de Bom Ânimo



Mensagem de Bom
Ânimo 2



Jesus e Dever 3



Materialismo e
Espiritismo 6



Notícias do
DIJ do CEPC 8



Talvez hoje 10



Página de Herculano
Pires – A Medida
Certa 11



As Três Orações 13



Esperanças e
Consolações 15



Perguntas e
Respostas
/Trabalhos a Realizar 18



Notícias CEPC -
Eventos no CEPC 19



Horário CEPC 20

*Enquanto o mundo hostil ruge e se
desatina*

*No mal com que a si mesmo alanceia e
atraíçoa:*

*Guarda contigo a paz risonha, amiga e boa
E avança com Jesus na jornada divina.*

*Segue ostentando na alma a rútila coroa
Da humildade e do amor, na fé que te
ilumina.*

*E, abrindo o coração qual fonte cristalina,
Aprende, aluda e crê. Serve, luta e
perdoa...*

*Fita o Mestre na cruz e segue-O monte
acima*

*Recebe, jubiloso, a dor que te sublima
E abraça na bondade a senda meritória.*

*E, embora a tempestade em que a terra se
agita.*

*Terás contigo mesmo a beleza infinita
Da Suprema Alegria em Suprema Vitória!*

Amaral Ornelas

**Psicografia de Francisco Cândido Xavier –
“Lindos Casos de Chico Xavier”**



Jesus e Dever

Por certo, de maneira inconsciente, incontáveis indivíduos se crêem merecedores de tudo. Supõem que até o Sol brilha porque eles existem, a fim de facultar-lhes claridade, calor e vida.

Fecham-se nos valores que se atribuem possuir e, quando defrontam a realidade, amarguram-se ou rebelam-se, partindo para a agressividade ou a depressão.

Não assumem responsabilidades, nem cumprem com os deveres que lhes cabem.

As vezes comprometem-se, para logo abandonarem a empresa acusando os outros, sentindo-se injustiçados.

São exigentes com a conduta alheia e benevolentes com os próprios erros.

Sempre estremunhados, tornam-se pesado fardo na economia social, criando situações desagradáveis.

Fáceis e gentis quando favorecidos, tornam-se rudes e ingratos, se não considerados como acreditam merecer.

Afáveis no êxito, apresentam-se agressivos no esforço.

Olvidam-se de que a vida é um desafio à coragem, ao valor moral e que todos temos deveres impostergáveis para com ela, para com nós mesmos e para com os nossos irmãos terrestres.

Ninguém tem o direito de fruir sem trabalhar, explorando o esforço de outrem.

O prêmio é a honra que se concede ao triunfador que se empenhou por consegui-lo.

Palmo a palmo, o viajante ganha o terreno que percorre, fitando com desassombro a linha de chegada.

O dever de cada um o conduz na empreitada da evolução.

Esse esforço resulta da conquista moral que a consciência se permite, em plena sintonia com o equilíbrio cósmico.

Ser útil em toda e qualquer circunstância, favorecer o progresso, viver com dignidade, são algumas expressões do dever diante da vida. *

Em inolvidável parábola, Jesus delineou o comportamento do homem que se esforça e merece respeito, demonstrando-lhe a fragilidade e, ao mesmo tempo, o desejo de renovação.

Mateus recorda que “havia um homem que tinha dois filhos. Falou ao primeiro: “Filho, vai hoje trabalhar na vinha”, ao que ele respondeu: “Sim, senhor”; porém, refletindo, mais tarde, resolveu não ir. Ao segundo filho fez a mesma proposta e ele disse: “Não quero”. Todavia, arrependido, foi. “— Qual dos dois atendeu a vontade do pai?”, pergunta o Mestre. E os interrogantes responderam a Jesus: “O segundo”. (*)

Defrontamos, nessa experiência, a ação e a promessa, o fato e a intenção.

A ação deve predominar porque é resultante do dever. Para ela não se tornam necessárias palavras melífluas ou confortadoras, mas sim a decisão para realizá-la corretamente.

Jesus sempre propõe o dever, a ação; bem entender, a fim de melhor atuar.

Ele não induz ninguém à alienação da realidade objetiva do mundo. Ele estabelece uma escala de valores que devem ser respeitados, merecendo primazia os mais relevantes, que se tornam a pauta de conquistas do homem de bem, que cumpre com o seu dever.

Diante dEle, estagnação é morte e esta é crime cometido contra o “reino de Deus” que está dentro do próprio homem, necessitando de ser conquistado.

Todas as parábolas que Ele nos ofereceu estão plenas de ação, sem impositivos externos, antes como resultado de espontânea lucidez da consciência desperta.*

Nunca prometas realizar o que não pretendes fazer.

Jamais permaneças inoperante em um lugar já conquistado. Identifica as possibilidades aí vigentes e segue adiante.

O dever que te impõe renúncia e sacrifício, também te alça à harmonia, liberando-te dos conflitos e das dúvidas.

Não cesses de crescer interiormente. A insatisfação com o que já lograste sem rebeldia, será a tua motivação para conquistas mais expressivas.

És servidor do mundo.

Jesus, que se originara nas estrelas, afirmou ser o servo de todos e assim se fez, para que “tivéssemos vida e esta em abundância”.

(*) Mateus: 21, 28 e seguintes.

Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo Franco – “Jesus E Atualidade”



Materialismo e Espiritismo

Conta-se que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes orientava, no Rio, uma reunião de estudos espíritas, com a palavra livre para todos os circunstantes, quando, após comentários diversos, perguntou se mais alguém desejava expressar-se nos temas da noite.

Foi então que renomado materialista, seu amigo pessoal, lhe dirigiu veemente provocação:

- Bezerra, continuo ateu e, não somente por meus colegas mas também por mim, venho convidá-lo a debate público, a fim provarmos a inexpugnabilidade de Materialismo contra as pretensões do Espiritismo. E previno a você que o Materialismo já levantou extensa lista de médiuns fraudulentos; de chamados sensitivos que reconheceram os seus próprios enganos e desertaram das fileiras espíritas; dos que largaram em tempo o suposto desenvolvimento das forças psíquicas e fizeram declarações, quanto às mentiras piedosas de que se viram envolvidos; dos ilusionistas que operam em nome de poderes imaginários da mente; e, com essa relação, apresentaremos outro rol de nomes que o Materialismo já reuniu, os nomes dos experimentadores que demonstraram a inexistência da comunicação com os mortos; dos sábios que não puderam verificar as fictícias ocorrências da mediunidade; dos observadores desencantados de qualquer testemunho da sobrevivência; e dos estudiosos ludibriados por vasta súcia de espertalhões... Esperamos que você e os espíritas aceitem o repto.

Bezerra concentrou-se em preces, alguns instantes, e, em seguida, respondeu, aliando energia e brandura:

- Aceitamos o desafio, mas tragam também ao debate aqueles que o Materialismo tenha soerguido moralmente no mundo; os malfeitores que ele tenha regenerado para a dignidade humana; os infelizes aos quais haja devolvido o ânimo de viver; os doentes da alma que tenha arrebatado às fronteiras da loucura; as vítimas de tentações escabrosas que haja restituído à paz do coração; as mulheres infortunadas que terá arrancado ao desequilíbrio; os irmãos desditosos de quem a morte roubou os entes mais caros, a a cujo sentimento enregelado na dor terá estendido o calor da esperança; as viúvas e os órfãos, cujas energias terá escorado para os caluniados aos quais terá ensinado o perdão das afrontas; os que foram prejudicados por atos de selvageria social mascarados de legalidade, a quem haverá proporcionado sustentação para que olvidem os ultrajes recebidos; os acusados injustamente, de cujo espírito rebelado terá subtraído o fel da revolta, substituindo-o pelo bálsamo da tolerância; os companheiros da Humanidade que vieram do berço cegos ou mutilados, enfermos ou paralíticos, aos quais terá tranqüilizado com princípios de justiça, para que aceitem pacificamente o quinhão de lágrimas que o mundo lhes reservou; os pais incompreendidos a quem deu força e compreensão para abençoarem os filhos ingratos e os filhos abandonados por aqueles mesmos que lhes deram a existência, aos quais auxiliou para continuarem honrando e amando os pais insensíveis que os atiraram em desprezo e desvalimento; os tristes que haja imunizado contra o suicídio; os que foram perseguidos sem causa aparente, cujo pranto terá enxugado nas longas noites de solidão e vigília, afastando-os da vingança e da criminalidade; os caídos de toda as procedências, a cujo martírio tenha ofertado apoio para que se levantem...

Nesse ponto da resposta, o velho lidador fez uma pausa, limpou as lágrimas que lhe deslizavam no rosto e terminou:

- Ah! meu amigo, meu amigo!... Se vocês puderem trazer um só dos desventurados do mundo, a quem o Materialismo terá dado socorro moral para que se liberte do cipoal do sofrimento, nós, os espíritas, aceitaremos o repto.

Profundo silêncio caiu na pequena assembléia, e, porque o autor da proposição baixasse a cabeça, Bezerra, em prece comovente, agradeceu a Deus as bênçãos da fé e encerrou a sessão.

Irmão X
Psicografia de Francisco Cândido Xavier – “Estante da Vida”



Pais e Filhos

A ingratidão é um dos frutos mais diretos do egoísmo.

Revolta sempre os corações honestos. Mas, a dos filhos para com os pais apresenta caráter ainda mais odioso.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XIV, Item 9

Trazida a reencarnação para os alicerces dos fenômenos sócio domésticos, não é somente a relação de pais para filhos que assume caráter de importância, mas igualmente a que se verifica dos filhos para com os pais. Os filhos não pertencem aos pais; entretanto, de igual modo, os pais não pertencem aos filhos.

Os genitores devem especial consideração aos que agridem os filhos e tentam escravizá-los, qual se lhes fossem objeto de propriedade exclusiva; todavia, encontramos, na mesma ordem de frequência, filhos que agridem os pais e buscam escravizá-los, como se os progenitores lhes constituíssem alimárias domésticas. A reencarnação traça rumos nítidos ao mútuo respeito que nos compete de uns para com os outros. Entre pais e filhos, há naturalmente uma fronteira de apreço recíproco, que não se pode ultrapassar, em nome do amor, sem que o egoísmo apareça, conturbando-lhes a existência. Justo que os pais não interfiram no futuro dos filhos, tanto quanto justo que os filhos não interfiram no passado dos pais. Os pais não conseguem penetrar, de imediato, a trama do destino que os princípios cármicos lhes reservam aos filhos, no porvir, e os filhos estão inabilitados a compreender, de pronto, o enredo das circunstâncias em que se mergulharam seus pais, no pretérito, a fim de que pudessem volver, do Plano Espiritual ao renascimento no Plano Físico. Unicamente no mundo das causas, após a desencarnação, ser-lhes-á possível o entendimento claro, acerca dos vínculos em que se imanizam.

Invoque-se, à vista disso, o auxílio de religiosos, professores, filósofos e psicólogos, a fim de que a excessiva agressividade filial não atinja as raias da perversidade ou da delinquência para com os pais e nem a excessiva autoridade dos pais venha a violentar os filhos, em nome de extemporânea ou cruel desvinculação. Pais e filhos são, originariamente, consciências livres, livres filhos de Deus empenhados no mundo à obra de autoburilamento, resgate de débitos, reajuste, evolução. As leis da vida englobam-lhes a individualidade no mesmo alto gabarito de consideração. Nunca é lícito o desprezo dos pais para com os filhos e vice-versa. Não configuramos no assunto qualquer aspecto lírico na temática afetiva. Apresentamos, sumariamente, princípios básicos do Universo. A existência terrestre é muito importante no progresso e no aperfeiçoamento do Espírito; no entanto, ao mesmo tempo, é simples estágio da criatura eterna no educandário da experiência física, à maneira de estudante no internato.

Os pais lembram alunos, em condições mais avançadas de tempo, no currículo de lições, ao passo que os filhos recordam aprendizes iniciantes, quando surgem na arena de serviço terrestre, com acesso na escola, sob o patrocínio dos companheiros que os antecederam, por ordem de matrícula e aceitação. E que os filhos jamais acusem os pais pelo curso complexo ou difícil em que se vejam no colégio da existência humana, porquanto, na maioria das ocasiões, foram eles mesmos, os filhos, que, na condição de Espíritos desencarnados, insistiram com os pais, através de afetuoso constrangimento ou suave processo obsessivo, para que os trouxessem, de novo, à oficina de valores físicos, de cujos instrumentos se mostravam carecedores, a fim de seguirem rumo correto, no enalço da própria emancipação.

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier – “Vida e Sexo”



Talvez Hoje

Talvez hoje:

Surgirá quem procure ditar-lhe o que você precisa fazer; entretanto, embora agradecendo as elogiáveis intenções de quem lhe oferece pontos de vista, ouça, antes de tudo, a sua própria consciência quanto ao dever que lhe cabe;

É possível apareça algum coração amigo impondo-lhe quadros de pessimismo e perturbação, relativamente às dificuldades do mundo; compadecendo-se, porém da criatura que se entrega ao derrotismo e ao desânimo, você

observará a renovação para o bem que a Sabedoria Divina promove em toda parte;

É provável que essa ou aquela pessoa queira impor a você idéias de fadiga e doenças; mas conquanto a sua gratidão aos que lhe desejem bem-estar, você prosseguirá trabalhando e servindo ao alcance de suas forças;

Possivelmente, notícias menos agradáveis venham a suscitar-lhe inquietações e traçar-lhe problemas; no entanto, você conservará a própria paz e não se desligará das suas orações e pensamentos de otimismo e esperança.

Talvez hoje tudo pareça contra você, mas você prosseguirá compreendendo e agindo, em apoio do bem, guardando a certeza de que Deus está conosco e de que amanhã será outro dia.

André Luiz

Psicografia de Francisco Cândido Xavier – “Respostas da Vida”



Página de Herculano Pires

A Medida Certa

Medimos, medimos sempre. Carregamos em nossa mente a fita métrica do juízo. Se nos apresentam alguém, imediatamente medimos esse alguém da cabeça aos pés. Mas nunca nos interessamos por verificar se o nosso instrumento de mensuração está certo, se não se alterou com o tempo e o uso; Deus nos deu o juízo como reflexo da sua divina justiça, pois nos fez à sua

imagem e semelhança, não no corpo, mas no espírito. E por isso nos deu também a compaixão que é o reflexo da sua divina misericórdia. A nossa imperfeição nos leva a carregar na justiça e esquecer a misericórdia que em Deus se equilibram.

Em 1862, na cidade de Bordeaux, na França, o Espírito protetor Michel deu uma comunicação sobre a piedade que figura no capítulo XIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Essa mensagem começa assim: “A piedade é a virtude que mais nos aproxima dos anjos. É a irmã da caridade que nos conduz para Deus”. Piedade e compaixão são sinônimos. O Espiritismo nos ensina que evoluímos em direção a Deus, mas que entre a condição humana e Deus existe a fase angélica pela qual teremos de passar. Ninguém se elevará espiritualmente usando apenas a fita métrica do juízo.

A medida certa que podemos aplicar aos outros é o juízo regulado pela piedade, como Emmanuel volta a ensinar-nos, mais de cem anos depois da comunicação de Michel. A violência dos tempos antigos que nivelou povos bárbaros e civilizados pelo mesmo padrão de animalidade, como a violência do nosso tempo em que os resquícios do passado repontam ameaçadores, servem para mostrar-nos como é difícil o aprendizado na Escola da Terra. Alunos renitentes, voltando sempre às mesmas classes, através da reencarnação, ainda não aprendemos a cartilha do Evangelho. A revelação espírita nos socorre neste momento com seus novos métodos de ensino, procurando franquear-nos a porta das promoções necessárias.

Já é tempo de pensarmos nas lições de humanidade que Jesus nos deu através de palavras e exemplos. A Terra está em fase de transição para um mundo melhor. Nossas provas atuais são provas finais. Se não passarmos no exame, esmagados ao peso do egoísmo animal, seremos transferidos para outras escolas a fim de reiniciarmos os estudos.

José Herculano Pires
“Astronautas do Além”



AS TRÊS ORAÇÕES

Instado pela assembléia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grandes bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito tempo, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despídos por mãos cruéis. Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade.

Qual não lhes foi, porém, a aflitiva surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfeitores.

As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham... No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas... A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fora o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguira com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado, mas repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou, a entremostrando os olhos marejados de pranto:

Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

Irmão X
Psicografia de Francisco Cândido Xavier – “Cartas e Crônicas”



Esperanças e Consolações

O presente trabalho tem por objetivo a análise e comentário às questões números 958 e 959, inseridas em O Livro dos Espíritos -Livro Quarto – Esperanças e Consolações / Capítulo II, Penas e Gozos Futuros subcapítulo I - O Nada . A Vida Futura.

As referidas questões, comportam as perguntas colocadas por Allan Kardec, através dos médiuns seus colaboradores, à Espiritualidade Superior, e as respostas recebidas, aquando da compilação do primeiro livro da Codificação, com cuja publicação, em 1857, nasceu a Doutrina dos Espíritos – O Espiritismo.

Antes de nos concentrarmos nas duas questões já mencionadas, entendemos ser conveniente tecer algumas considerações sobre o título do Capítulo II- Penas e Gozos Futuros, onde as mesmas estão contidas.

Com a morte física, final de mais uma reencarnação, o Espírito separa-se do corpo, de uma forma cuja dificuldade e demora dependem do seu estado evolutivo, passando ao mundo espiritual, do qual é originário, mas levando gravados no seu perispírito os débitos e os créditos resultantes da sua ação enquanto encarnado, principalmente durante essa reencarnação, mas também em menor percentagem, em reencarnações anteriores.

Dito de outra forma, os débitos e os créditos serão o resultado do modo como utilizou o seu livre arbítrio, que lhe foi concedido por DEUS, para a sua evolução espiritual.

Chegado ao Mundo Espiritual e na erraticidade, intervalo entre duas encarnações sucessivas, o Espírito irá colher, obrigatoriamente, aquilo que, livremente semeou enquanto encarnado.

Estamos, assim, perante a Lei de Causa Efeito que nos diz que não há efeito sem causa, e que toda a causa produz um efeito. Podemos assim concluir de uma forma simplista, que os débitos darão origem a “Penas “ e que os créditos concederão “Gozos”, não devendo no entanto entender-se o termo “Penas” como castigos, pois Deus, infinitamente justo e bom não castiga, mas sim como o pagamento, até ao último centil, das dívidas contraídas.

Deus transmite-nos também a ideia, mediante a sabedoria das suas leis e da sua justiça e bondade, que o bom e o mau não podem estar a seus olhos, na mesma categoria, nem nos permitindo dúvidas que receberão, algum dia, a recompensa ou a penalização, pelo bem ou pelo mal que tenham feito.

As Penas ou Sofrimentos dos Espíritos Inferiores são tão variadas como as causas que as determinam e proporcionais ao grau de inferioridade, assim como, para os Bons Espíritos, os Gozos variam com as causas que lhe deram origem, sendo também proporcionais ao grau de superioridade.

No Livro da Codificação – O Céu e o Inferno - 2ª parte. Allan Kardec, demonstram-nos através de vários Espíritos evocados, a íntima relação que existe entre o seu comportamento na vida física e a sua vivência na erraticidade, agrupando esses sofrimentos em situações distintas:

- 1- Espíritos Felizes
- 2- Espíritos em Condição Mediana
- 3- Espíritos Sofredores
- 4- Suicidas

- 5- Criminoso Arrependidos
- 6- Espíritos Endurecidos
- 7- Expiacões Terrestres

Pensando assim ter conseguido, através do exposto, analisar e comentar, ainda que muito sucintamente, o título do Capítulo II – Penas e Gozos Futuros., passaria agora, à análise e comentários do sub Capítulo I – O Nada . A Vida Futura, considerando globalmente as questões números 958 e 959, que o constituem.

O Homem, enquanto Espírito encarnado, repele instintivamente a ideia do NADA e de que tudo termina com a morte do corpo físico, pois a sua Alma (Espírito encarnado) guarda uma vaga recordação de tudo o que sabe e que viu no estado espiritual , antes da reencarnação isto, apesar do véu do esquecimento com que Deus o protege enquanto encarnado.

No mundo espiritual, liberto do corpo físico tudo se torna muito mais claro para o Espírito.

Temos que considerar que é a crença na existência de uma vida futura, que justifica a solidariedade, o sacrifício do nosso bem-estar em proveito de outrem, a caridade, a fraternidade e o cumprimento das Leis Morais. Sem essa crença nada disso faria sentido e poderia até conduzir muitos homens para uma vida desregrada e sem objetivos.

Não podemos no entanto, deixar de admitir que a ideia da morte provoca, quase sempre, no homem, mesmo o mais materialista, alguns receios, pelo enfrentar do desconhecido, receios que serão tanto maiores quanto menor for o conhecimento espiritual e que também aumentam com o acumular dos anos de vida, ou sempre que o homem se vê confrontado com alguma doença grave.

A não existência do nada é confirmada pela espiritualidade superior, nas respostas dadas a Allan Kardec na Questão n.º 958.

A ideia materialista de que nada há para além da morte do corpo físico, é também negada pela Doutrina Espirita que tem como dois dos cinco pilares que a sustentam, a individualidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos.

Dou assim por terminado este trabalho, escolhendo para o encerrar duas frases que me parecem adequadas para os temas abordados.

- “Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir constantemente, tal é a Lei.”

- “A cada um, segundo as suas ações.”

Artur Nogueira – CEPC

Perguntas e Respostas

364 –O espiritista para evoluir na Doutrina necessita estudar e meditar por si mesmo, ou será suficiente frequentar as organizações doutrinárias, esperando a palavra dos guias?

-É indispensável a cada um o esforço próprio no estudo, meditação, cultivo e aplicação da Doutrina, em toda a intimidade de sua vida.

A frequência às sessões ou o fato de presenciar esse ou aquele fenômeno, aceitando-lhe a veracidade, não traduz aquisição de conhecimentos.

Um guia espiritual pode ser um bom amigo, mas nunca poderá desempenhar os vossos deveres próprios, nem vos arrancar das provas e das experiências imprescindíveis à vossa iluminação.

Daí surge a necessidade de vos preparardes individualmente, na Doutrina, para viverdes tais experiências com dignidade espiritual, no instante oportuno.

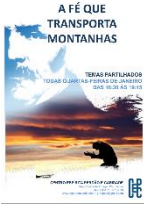
Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier – “O Consolador”

Notícias do CEPC

Trabalhos A Realizar No CEPC De Janeiro a Março

Temas Partilhados: 4ª Feiras, das 18h30 às 19h15



Janeiro
Tema:
A Fé Que Transporta Montanhas



Fevereiro
Tema:
Ação e Reação



Março
Tema:
Os Fluidos

Diálogos Espíritas: 1º Domingo do mês, das 17h às 19h



Janeiro
Tema:
Depressão: Uma Epidemia silênciosa
Expositor:
Filipa Ferreira



Fevereiro
Tema:
A Fé Num Mundo em Crise
Expositor:
Ana Sheila Martins



Março
Tema:
As Dimensões do EGO e a Sua Transcendência
Expositor:
Gláucia Lima

Espitirinhas



253 - PARA BRINCAR NO CARNAVAL



Wilton Pontes

Horário do Centro Espírita Perdão e Caridade

Segunda-Feira

17h30 ABERTURA - 20h00 ENCERRAMENTO

17h30-18h00 Atendimento Pessoal

18h15-19h15 Grupo de Estudo
Herculano Pires

18h30-20h00 Reunião Mediúnică -
Privada

19h30-20h00 Palestra Pública e Passe
Magnético

20h15-21h30 Reunião Mediúnică –
Privada

Terça-Feira

14h00 ABERTURA - 15h30 ENCERRAMENTO

14h30-15h30 Evangelho e Passe
Magnético

15h30-18h00 Atendimento Pessoal

17h30 ABERTURA - 19h30 ENCERRAMENTO

18h30-19h30 Evangelho e Passe
Magnético

Quarta-Feira

17h30 ABERTURA - 19h20 ENCERRAMENTO

17h30-18h15 Atendimento Pessoal

18h30-19h15 Palestra Pública –
Temas Partilhados

19h30-21h00 Curso Básico de
Espiritismo*

19h30-21h00 Curso – Evangelho
Segundo O Espiritismo*

Quinta-Feira

SEM ACTIVIDADES DE ACESSO PÚBLICO

19h00-20h00 Curso de Educação da
Mediunidade I*

20h30-21h30 Curso de Educação da
Mediunidade II*

20h15-21h45 Reunião Mediúnică –
Privada

Sexta-Feira

17h00 ABERTURA - 19h45 ENCERRAMENTO

17h00-18h00 Atendimento Pessoal

18h30-19h30 Evangelho e Passe
Magnético

20h00-21h00 Evangelho e Vibrações

Sábado

15h00 ABERTURA - 18h00 ENCERRAMENTO

14h30-15h45 Grupo de Estudo
Francisco de Assis

15h00-16h00 Atendimento Pessoal

15h45-17h15 DIJ – Jovens dos 13-21
Anos

15h45-17h15 DIJ – Infante-Juvenil dos
3-12 Anos

16h00-17h30 Palestra Pública e Passe
Magnético

16h45-17h30 Atendimento Pessoal

17h45-19h30 Reunião Mediúnică -
Privada

18h00-19h30 Grupo de Estudos
Espíritas Camilo

18h00-19h00 Grupo de Estudo André
Luíz

19h30-20h30 Assistência a
Carentes (exterior)

Domingo

PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS

16h30 ABERTURA - 19h00 ENCERRAMENTO

15h00-16h45 Projecto Medicina e
Espiritismo

17h00-18h45 Palestra Pública –
Diálogos Espíritas

* Grupos e formação doutrinária sujeitos
a pré-inscrição

Transportes que passam à porta do
Centro:

Autocarros nºs 713, 714, 727